VIOLÊNCIA E EDUCAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O ESTADO DE MATO GROSSO

Marcia Cristina Verdego Gonçalves[1]
Patrícia Simone da Silva Carvalho[2]
Hamilton Dias Carvalho Junior[3]

RESUMO

A escola é um dos principais ambientes de convivência social de jovens e crianças, e é um espaço de crescimento intelectual e interação social, e também onde diferentes grupos convivem cotidianamente, permeados pela diversidade cultural e uma composição plural de alunos, gestores, professores e pais o que torna inevitável que surjam divergências e conflitos. O **objetivo** desse artigo é problematizar, analisar e refletir acerca das violências no ambiente escolar do estado de Mato Grosso. Trata-se de uma pesquisa de viés exploratório, aliada a apropriação das abordagens qualitativa e quantitativa. Como **resultados,** verifica-se que as ações realizadas na escola para enfrentamento da violência são mínimas, isoladas e pouco efetivas. E ainda que tanto os professores como os demais funcionários da escola não estão preparados para lidar com o aluno contemporâneo, nem com as situações de conflitos encontradas no espaço escolar e a necessidade urgente de efetivação de Políticas Públicas, leis e recomendações voltadas para a educação que possibilitem um ambiente escolar mais saudável.

Palavras Chave: Violência, Educação, Escola,

Abstract

The school is one of the main social environments for young people and children, and it is a space for intellectual growth and social interaction, and also where different groups live on a daily basis, permeated by cultural diversity and a plural composition of students, managers, teachers and parents which makes divergences and conflicts inevitable. The aim of this article is to discuss, analyze and reflect on violence in the school environment in the state of Mato Grosso. This is an exploratory research, combined with the appropriation of qualitative and quantitative approaches. As a result, it appears that the actions taken at school to fight violence are minimal, isolated and ineffective. And even though both teachers and other school employees are not prepared to deal with the contemporary student, nor with the conflict situations found in the school space and the urgent need to implement Public Policies, laws and recommendations aimed at education that enable a healthier school environment.

Keywords: Violence, Education, School.

[1]. Mestre em Política Social pela Universidade Federal de Mato Grosso.
[2] Mestranda em Sociologia pela Universidade Federal de Mato Grosso.
[3] Graduando em Física pela Universidade Federal de Mato Grosso.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar, analisar e refletir acerca das violências no ambiente escolar do estado de Mato Grosso. Tal direcionamento se dá mediante ao fato de que a violência, enquanto elemento que constrói e transforma as estruturas, as conjunturas e os cotidianos sociais em várias temporalidades, pode criar e recriar os espaços sociais, culturais, tradições, gêneros, classes, Estados, regimes políticos, o que ocorre até mesmo em espaços como a escola.

Atualmente a cultura da violência possui sua própria organização: baseia-se no princípio de que só pela força é possível resolver conflitos. Dentre os jovens, um dos fatores que motiva a violência é o fato de que ela simboliza uma competição, uma disputa de poder, a pretensão do sujeito de sentir-se melhor e superior ao outro. Assim, o sujeito que se desenvolve numa cultura de violência tende a aderir um modelo relacional baseado nesse princípio, pois pode se afirmar no grupo adotando esta postura (ABRAMOVAY, 2010).

A violência enquanto um fenômeno histórico na constituição da sociedade em seus mais variados contornos, acaba fazendo parte da sociabilidade dos indivíduos e que, devido às características dessa cultura é difundida sem fronteiras e por tempo indeterminado.

Para discorrer a respeito do tema “Violência, educação e sociedade: um olhar sobre o estado de Mato Grosso**”**, torna-se necessário o aprofundamento da sociedade, violência e educação, enquanto componentes fundamentais para o desenvolvimento de uma breve apresentação teórica do assunto em questão.

A sociedade analisada aqui, diz respeito a uma rede de relacionamentos sociais, podendo ser ainda um sistema institucional. A sua origem vem do latim *societas*, que significa associação amistosa com outros. A definição mais ampla de sociedade é a de que ela é o complexo de relações sociais, um sistema de inter-relações que conecta indivíduos a indivíduos. Segundo o Dicionário de Ciências Sociais (1987), cada agregado de seres humanos de ambos os sexos e de

todas as idades, unidos num grupo que se autoperpetua e possui suas próprias instituições e culturas distintas em maior ou menor grau, pode ser uma sociedade.

A sociedade atual está marcada pela ocorrência de violências no ambiente escolar. Este, além de constituir um importante objeto de reflexão, tornou-se, antes de tudo, um grave problema social. Uma quantidade significativa dos adolescentes estão expostos a condições de vulnerabilidades bem como situações de violência, tanto na condição de vítima como na de agressor.

Não deixando de considerar que a violência, independentemente do âmbito onde ocorra, traz graves danos à vida de quem a sofre, refletindo nas relações sociais cotidianas e, principalmente, no aspecto subjetivo dos indivíduos, possibilitando, muitas vezes, a perpetuação dos atos violentos. A violência é dos muitos problemas brasileiros que mais preocupa a sociedade contemporânea, principalmente quando está inserida na escola, não que sejam fenômeno recente, mas por que vem causando muita angústia e medo a sociedade pelas formas como tal fenômeno acontece e por pessoas cada vez mais jovens estarem envolvidas, seja como vítimas ou agressoras.

Nessa perspectiva, a sociedade e a escola tem deixado de ser um espaço seguro, que visa a atitudes de respeito, amizade, harmonia, socialização e integração, para ser “palco” de diversas violências, nas suas mais variadas formas, desde simbólica, verbal a física. Tem sido constante a veiculação, através da mídia, de situações de violência nas escolas brasileiras, e o impacto dessas notícias contribuíram para o aumento do temor e consternação dos pais, educadores e sociedade como todo. Crianças e adolescentes portam armas de fogo, drogas e até mesmo as chamadas “armas brancas”, agredindo seus colegas e professores no ambiente escolar.

Nesse sentido, é importante aprofundar as discussões sobre os fundamentos teóricos presentes nas análises em torno do conceito de violência, apreendendo-o enquanto elemento da história e funcional a própria dinâmica capitalista, cujas estratégias de “aceitação” não se caracterizam como algo novo, mas como um processo que ressignifica velhas práticas presente ao longo da história.

Dessa forma, busca chamar atenção para o fato de que a vinculação entre escola e violência nos termos da sociedade mercantil, coloca a violência como um elemento necessário à expansão do sistema capitalista, seja por meio da disseminação de atos violentos, seja por meio da transmissão de um conjunto de valores legitimadores dos interesses da classe dominante.

Ao mesmo tempo, é preciso problematizar a violência, numa perspectiva que permita decifrar os enigmas que se apresentam na realidade concreta, de modo mais específico, na luta contra o processo alienação instaurado no interior da sociedade. É mediante a tais constatações que será possível a partir dos resultados alcançados, aprofundar discussões que levem pensar a relação no modelo de educação vigente no Brasil e no mundo.

As diversas manifestações da violência têm exigido ações que vislumbrem não apenas a intervenção nos casos denunciados, mas, principalmente, ações que possibilite a prevenção no interior das escolas. A violência expressa nas escolas constitui um problema complexo e multifatorial, que convocam estratégias de segurança e de prevenção por parte do setor público.

Enfim, este trabalho tem o propósito de contribuir para o estabelecimento um diálogo em torno da violência escolar. E, ainda ser instrumento no processo de conhecimento em torno das diversas formas de violências presentes sociedade, inclusive na escola.

2. Breves considerações sobre a violência

A temática violência não é um tema sociológico recente, pois são conhecidas diversas práticas violentas usuais na Antiguidade. Essas práticas começaram a ser discutidas a partir do século XIX. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como: “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (OMS, 2007, p. 1165). A violência também é definida por Filho (2001, p. 4), quando este afirma que

> [violência] vem tanto do latim *violentia*, abuso de força, como de *violare*, transgredir o respeito devido a uma pessoa. Calcides, em Górgias, faz uma interessante vinculação entre o conceito grego equivalente (*hybris:* desmesura) e o desejo: o excesso não é senão outro nome para o desejo. Daí poder-se inferir que, além das definições que situam a violência como algo fisicamente agressor a uma individualidade, há um componente de prazer e de satisfação nas formas da violência, como o demonstram as práticas sadomasoquistas.

Em contrapartida, Minayo e Souza (1998, p. 513) procuram dar maior especificidade à violência, mas, mesmo assim, ainda apresentam uma definição ampla, quando afirmam que esta "[...] consiste em ações humanas de indivíduos, grupos, classes, nações que ocasionam a morte de outros seres humanos ou que afetam sua integridade física, moral, mental ou espiritual".

Por conseguinte, muitas são as formas e naturezas das violências apontadas por vários estudiosos, incluindo sociólogos, juristas, filósofos, psicólogos, dentre outros profissionais, além de alguns organismos internacionais e nacionais, como a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Ministério da Saúde, a Secretaria de Direitos Humanos. Dentre essas formas, tem sido apresentado destaque à física; psicológica; sexual; negligência/abandono dentre outras.

Também é preciso fazer referência que, em outros tempos, autores debateram sobre a violência clássica relacionada à *barbárie*, como por exemplo, Marx, Hegel, Nietzsche. De acordo com Filho (2001), para Marx a violência passou a ser algo superável e não inerente ao homem. E, para Nietzsche, esta é algo inerente ao ser humano. Por se tratar de uma questão já existente desde a Antiguidade, vale lembrar que existem relatos referentes à Idade Média em que a violência física fazia parte do homem medieval. Atos violentos eram comuns, como o ato de decepar mãos; purificações em fogueiras; mortes públicas, dentre outros. Muitos também são os registros históricos que relatam situações de violência física, verbal, psicológica, sexual, dentre outras formas de violência.

Depreende-se que naquele período histórico, todo e qualquer ato violento poderia ser combatido ou refreado, com a promessa de outro ato mais violento, ou seja, a paz, a ordem e a harmonia da e na sociedade era mantida somente através

do medo. É interessante fazer referência à Foucault, que descreve minuciosamente a execução de um condenado em praça pública na França do século XVIII. O trecho descrito por esse teórico relata a condição de um

> [...] condenado a pedir perdão diante da porta principal da Igreja de Paris aonde devia ser levado e acompanhado numa carroça, nu, de camisola, carregando uma tocha de cera acesa de duas libras; em seguida, na dita carroça, na praça Grève, e sobre um patíbulo que aí será erguido, atenazado nos mamilos, braços, coxas e barrigas das pernas, sua mão direita segurando a faca com que cometeu o dito parricídio, queimada com fogo de enxofre, e às partes em que será atenazado se aplicarão chumbo derretido, óleo fervente, piche em fogo, cera e enxofre derretidos conjuntamente, e a seguir seu corpo será puxado e desmembrado por quatro cavalos e seus membros e corpo consumidos ao fogo, reduzido a cinzas, e suas cinzas lançadas ao vento (FOUCAULT, 1987, p. 9).

No caso desse relato, as encenações sanguinárias chocavam pelas formas perversas das punições. Nos dias de hoje, atentados violentos em escolas também chocam, como ocorreu na cidade de Suzano no interior de São Paulo, em 13 de março de 2019, na Escola Estadual Professor Raul Brasil, quando dois ex-alunos, mataram cinco estudantes e duas funcionárias da escola. Fato com ampla repercussão na mídia nacional e internacional e, segundo relatos, organizado por meio das redes sociais.

Retomando o conceito de violência, esta pode ser pensada também como elemento material histórico-dialético das sociedades contemporâneas. Ao aplicar o método histórico ao estudo das relações sociais que definiram algumas transformações na história, Marx produziu a seguinte passagem:

> [na] história real, como se sabe, o papel principal é desempenhado pela conquista, a subjugação, o assassínio para roubar, em suma, a violência. Já na economia política, tão branda, imperou sempre o idílio. Direito e 'trabalho' foram, desde tempo imemoriais, os únicos meios de enriquecimento, excetuando-se, sempre, é claro, 'este ano'. Na verdade, os métodos da cumulação podem ser qualquer coisa, menos idílicos (MARX, 2013, p. 786, grifos do autor).

Dessa forma, a origem dos conflitos e da violência, remonta as organizações humanas mais primitivas. Já na atual sociedade capitalista, a violência é uma forma corriqueira ao capital, se mostrando pela remoção da destradicionalização violenta dos modos de vida.

Contudo, na obra marxiana, o destino dos homens é por eles construído. Não há espaço para o empuxo articulado externamente. A sociedade é regida pela

contradição sistêmica, que, por sua vez, é o produto das relações sociais capitalistas. De tempos em tempos, certas soluções são engendradas pela necessidade material de revolucionar as condições de vida dos sujeitos.

Nesse sentido, o próprio capitalismo é transitório, apesar de sistêmico, não é eterno, portanto. E carrega em si, ou seja, no interior de suas próprias contradições, o gérmen de uma nova sociedade, pois, para Marx, "[a] violência é a parteira de toda a sociedade velha que está prenhe de uma sociedade nova" (MARX, 2013, p. 821).

É pensando no nascimento do novo, que o constante processo de evolução das tecnologias da comunicação facilita o acesso e a difusão de informações que interliga, a cada dia, mais povos e culturas, desafiando barreiras temporais e geográficas.

Dessa forma, entende-se violência como uma ação direta ou indiretamente vinculada a uma pessoa ou grupo, de maneira a intervir na integridade física, psicológica e moral de uma pessoa ou grupo. Do mesmo modo que, de acordo também com Miriam Abramovay (2002), "[...] a sociedade brasileira, [vem se] deparando com um aumento das violências nas escolas, sendo diversos os episódios envolvendo agressões verbais, físicas e simbólicas aos autores da comunidade escolar".

E a violência que nos dias atuais está presente no ambiente familiar, nas ruas, nas indústrias, nos bares, no ambiente escolar, entre tantos outros, está presente também nos meios de comunicação: noticiários e reportagens na televisão, nos jornais, rádios, nas redes sociais, entre outros. De acordo com Costa (2011, p. 15), "[...] nas escolas a violência é manifestada das mais diversas formas, tornando-se objeto da atenção de toda a sociedade, principalmente de estudiosos e pesquisadores". Para Souza (2008, p. 119, grifos nosso), "[...] observa-se, dentro das escolas, crianças e adolescentes cometendo infrações que se caracterizam por agressões verbais, físicas, pichações, *bullyings*, e furtos, sem nenhuma causa aparente que justifique tais ações ou comportamentos". O que também tem se registrado na forma de intolerâncias, racismo, entre outras.

Portanto, compreender a violência implica compreender o sistema social em desequilíbrio, as condutas humanas e as formas como seus agentes respondem a

estas condutas (OLIVEIRA, 2012). Portanto, entender como os diferentes atores significam a violência na escola e como se vêm como participantes deste fenômeno, é fundamental para elaboração de estratégias de enfrentamento adequadas à realidade que possam ser efetivas em seus objetivos (TELES, 2013).

3. A violência escolar no estado do Mato Grosso

De acordo com os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) divulgados no ano de 2019, mostraram que ambiente escolar no Brasil tem sido um campo propicio para a pratica de bullying. Já outra pesquisa realizada pelo Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef), divulgada em 2017, apontou o Brasil como o quarto país com prática deste tipo de violência no mundo. Esse estudo mostrou que 43% dos estudantes de 11 a 12 já foram vítimas de violência física ou psicológica na escola pelo menos uma vez.

Além do bullying, outro problema grave é o suicídio entre jovens. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), acomete mais de 800 mil pessoas por ano. É a segunda causa de morte no planeta de jovens entre 15 e 29 anos. Por exemplo, no Brasil segundo dados do Ministério da Saúde (2015) o suicídio é quarta causa de morte nessa mesma faixa etária, ficando atrás de violência e acidente de trânsito.

A violência no ambiente escolar, tem provocado medo tanto em alunos quanto nos profissionais da educação. Segundo um levantamento da Secretaria Estadual de Segurança Pública (SESP) em que se realizou um comparativo entre janeiro de 2016 a setembro de 2017, o furto nas unidades escolares liderou o ranking das principais ocorrências registradas. Outros dados publicados pela Coordenadoria de Estatística e Análise Criminal (CEAC) da Sesp, o Sistema de Registro de Ocorrências Policiais (SROP) levantou 813 no ano de 2016 e 992 em 2017. Contudo, a questão da violência nas escolas não se resume a roubos e furtos, sendo que a ameaça é a segunda ocorrência mais registrada no mesmo período, com 461 casos em 2016 e 592 em 2017, seguida de lesão corporal, que teve com 267 registros no ano anterior e 377 este ano.

Dados ainda de 2016, divulgados pela SESP - MT, mostrou que as agressões no ambiente escolar cresceram no estado. No primeiro semestre desse ano, foram

registrados 148 casos. No segundo semestre, saltou para 238. As brigas (69,56%) e ameaças (51,56%) são as principais ocorrências.

Já uma pesquisa realizada pelo Inep, consta no 11º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública que 55,8% dos professores e diretores entrevistados em Mato Grosso já sofreram agressão verbal ou física de alunos, manifestou. O mesmo documento mostrou que 72,8% presenciaram alguma agressão verbal ou física de estudantes a outros alunos da escola.

É certo que os dados evidenciam a necessidade do envolvimento de órgãos e da sociedade civil, e também dos familiares dos estudantes, na prevenção da violência no ambiente escolar e da sociedade em geral.

Assim, a evasão escolar, baixo desempenho e problemas comportamentais são algumas consequências da violência nas escolas. Por isso, o desafio é tornar a escola um espaço de reflexão e vivência de todos os que fazem parte da comunidade educativa. O enfrentamento dessas situações deveria ocorrer com investimento em políticas públicas para os jovens.

4. Conclusão

O atual cenário aponta para a necessidade do envolvimento de órgãos e da sociedade civil, especialmente os familiares dos estudantes, na prevenção da violência no âmbito escolar. Cada escola, deve elaborar seu Projeto Político Pedagógico levando em consideração as diferentes manifestações que ocorrem no interior da escola, o contexto local, o perfil dos alunos, a realidade escolar, visando diminuir os casos de violência na escola.

Sabe-se que os conflitos existem, e sempre irão existir no ambiente escolar, contudo é preciso que a escola elabore estratégias especificas para trabalhar com alunos e professores a problemática da violência, fazendo com que o debate e a reflexão sejam práticas constantes.

Entretanto, para a efetivação deste processo é necessário que as políticas educacionais, e nesse caso, nas suas diferentes esferas de poder, o estado assuma o compromisso com a valorização dos profissionais da educação. Essas politicas precisam contemplar tanto a formação profissional dos profissionais da educação

quanto a dos alunos, em nível pessoal e social, ético e político, formando-os para o desenvolvimento da consciência da dignidade humana.

Enfim, a sociedade precisa de escolas capazes de elaborarem estratégias de diálogo e respeito com todos os seus envolvidos. Dessa forma, a escola não pode ser uma gaiola, pois, para o filosofo Rubem Alves, “o voo já nasce dentro dos pássaros. O voo não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado” (ALVES, 2002, p. 29).

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, M; RUA, M.G. **Gangues, gênero e juventudes: donas de rocha e sujeitos cabulosos**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991. (Biblioteca da educação, Série 1. Escola; v. 16).

COSTA, H.R. **Violência Escolar: Políticas Públicas e Programas no Município de São José dos Pinhais**. Curitiba – PR, 2011.

DESLANES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ENGELS, Friedrich. **A Dialética da Natureza**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
FILHO, CIRO MARCONDES. **Violência fundadora e violência reativa na cultura brasileira**. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v. 15, n. 2, p. 20-27, 2001.

FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (organizadoras). **Serviço social**: Temas, textos e contextos. – 4. ed. – Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: história de violência nas prisões**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LAKATOS , Eva Maria; MARCON I, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. **Orientações Básicas para a Pesquisa**. São Paulo, 2005.

MARX, Karl. **O Capital**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MATO GROSSO. **Esquema de policiamento nas escolas é considerado bom em Mato Grosso.** SESP – 2017. Disponível em: http://www.mt.gov.br/-/8421988-esquema-de-policiamento-nas-escolas-e-considerado-bom-em-mato-grosso. Acesso em 03 de agosto 2021.

MINAYO, Maria Cecília Souza e SOUZA, Edinilsa Ramos. **Violência e saúde como um campo interdisciplinar e de ação coletiva**. História, ciências, saúde. São Paulo: Manguinhos, 1998.

ORGANIZAÇAO MUNDIAL DE SAUDE (OMS). **Relatório Mundial sobre Violência e Saúde.** Genebra: OMS; 2002.

OLIVEIRA, J. R; GOMES, M. A. Bullying: reflexões sobre a violência no contexto escolar. **Educação Por Escrito**, v. 2, n. 2, 2012

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

SIMÃO, Andréa Branco; SOUZA, Robson Sávio Reis. Pesquisa em Serviço Social: Reflexões sobre os desafios para a formação e atuação profissional. In: **Revista Trimensal de Serviço Social,** Ano XXIX – n. 96 – Novembro 2008. São Paulo: Cortez, 2008.

TELES, L. A. L; DAZZANI, M. V. M; RISTUM, M. A atuação da escola diante da violência: significados construídos pelos alunos de uma escola pública. **Revista entre ideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 1, 2013.